

13-11-2023

O Método de Ramazzini (III) As Doenças dos Garis

Agnes Zoé Garal

[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de *clipping*]



Garis em coleta de lixo domiciliar (Rio/RJ, 2015)



Lixões: desafios (25/07/2023)

Olá, companheiros! A indignação pelo sofrimento e cegueira decorrentes do trabalho dos “Cloaqueiros” [limpadores de fossas] motivou Ramazzini a estudar as doenças desses trabalhadores e dos artífices de Módena/Itália nos 1600-1700, criando um método. O [Método de Ramazzini](#) possibilita sua aplicação ao estudo das doenças dos trabalhadores em qualquer lugar ou época. Aplicá-lo hoje é um desafio que requer de nós, trabalhadores, dedicação e indignação. É também um prazeroso reconhecimento à obra primorosa e uma singela contribuição para melhor compreendermos o sofrimento, adoecimento, incapacitação e morte dos trabalhadores nos dias correntes. Cloaqueiros, Pisoeiros (alvejadores), Lavadeiras, Banhistas, Escravos (tigres) e também Coveiros (que recolhiam corpos nas ruas e casas) realizavam/realizam a relevante atividade ‘essencial’ de limpeza das “sujidades” cotidianas. Designadas atualmente resíduos sólidos (“*material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água*”) ([Lei 12.305/2010](#)). “Particularidades” diretamente relacionadas ao perigo para as pessoas e ao ambiente. Embora as grandes cidades contemporâneas possuam redes de coleta de esgoto domiciliar, as ligações domiciliares às redes quase sempre estão aquém da necessidade.

O Estado não garante a coleta universal e tratamento de dejetos. Moradias não ligadas a redes - inclusive das elites - muitas vezes despejam dejetos a céu aberto e em corpos hídricos (rios, lagos, mares etc). Outras utilizam fossas que continuam a requerer a antiga e nobre atividade de “Cloaqueiros” - esvaziamento e limpeza de fossas, caixas de esgoto e correlatos. Serviços antes realizados artesanalmente por trabalhadores autônomos (os imprescindíveis “faz-tudo”) são atualmente automatizados e ‘intermediados’. A automação, de um lado ‘distancia’ os “cloaqueiros” dos “vapores maléficos” evitando a cegueira ([Ramazzini, 2016](#)), de outro os intermediadores abocanham fatias de seus ganhos. Na Módena/Itália dos anos 1600-1700 não havia rede de esgoto nem serviço de limpeza urbana. A magnitude, multiplicidade e diversidade dos resíduos produzidos nas cidades contemporâneas requerem manejo integrado de saberes como o dos trabalhadores e de médicos que, como Ramazzini, “visitem galerias de esgoto” e lixões para detectar processos adoecedores no trabalho. Esse Mestre complementar: *“Para que vocês aí do milênio não retrocedam ao medievo.”*

O Rio de Janeiro (bairro Glória), em 1868 (imperador Pedro II), foi a 2ª cidade no mundo (1ª Londres) a possuir rede e estação de tratamento de esgotos ([veja](#)). Em 1873, instalou-se o serviço imperial de limpeza urbana da [empresa de Aleixo Gary](#) (francês com experiência na limpeza de Paris), de onde se origina a denominação da ocupação. Em 1892, já na República, foi substituído pela Superintendência de Limpeza Pública e Particular da Cidade que na criação do Estado da Guanabara (1960) seria substituído pela Celurb e, com a fusão (estados do Rio de Janeiro e da Guanabara) em 1975, se tornaria a atual Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana). [Paulo Ernani](#), gari desta empresa e sindicalista, nos conta que esse trabalho é *duro e perigoso nos aspectos da organização do trabalho e da violência criminal. O trabalho pesado e ‘sujo’ leva algumas pessoas a usarem drogas alucinógenas. Devido ao trabalho eu tinha baixa imunidade e inflamação de garganta quase uma vez por mês.*”

O trabalho dos garis os expõe intensamente a todos os riscos clássicos: físico, químico, biológico, ergonômico e de acidentes. Essa múltipla e frequente exposição possibilita a concomitância e sinergia entre agentes (p.ex. químicos e biológicos) contribuindo para o agravamento de doenças. Ele relata ainda o ‘ping-pong’ e a discriminação de alguns serviços de saúde. Chegou a ser suspenso por denúncia de desacato (ao defender seus direitos como paciente) de médica do plano de saúde. Esta, como muitos de seus colegas, precisam conhecer o estudo de Ramazzini. Ele não se deixou abater. Buscou o sindicato, tornou-se delegado e depois diretor, incentivado por amigo conheceu o Conset (Conselho Estadual de Saúde do Trabalhador) na década de 1990, quando aprendeu sobre saúde do trabalhador e a preencher a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho-INSS), tornou-se membro da CIPA (Comissão Interna de Prevenção do Acidentes), participou da 3ª Conferência de Saúde do Trabalhador em 2005. Conhece Ramazzini e continua compartilhando saberes conosco. A reciclagem de resíduos é uma atividade em crescimento.

O depoimento de Domicio, catador de recicláveis, expulso do trabalho com o aterramento do lixão de Jardim Gramacho/Caxias/RJ em 2012 acrescenta o olhar do trabalhador à preocupação ecológica: *“Ninguém se torna catador porque é ambientalista, porque quer salvar o planeta. [...] fazemos um trabalho árduo e essencial, somos responsáveis por 90% do lixo reciclado no país.”* Também nos traz reflexões acerca das consequências de nosso descaso ao dispensar o lixo de casa: *“Tenho várias marcas no corpo, eu chamo de ‘cicatrices do lixo’, principalmente por causa do vidro quebrado, que corta nossa carne. Uma vez um pedaço de ferro no meio do lixo atravessou meu pé. Continuei trabalhando até o fim do dia, e no dia seguinte também”* ([veja](#)). Essas “cicatrices do lixo” levam a outras mais graves (hepatites B e C, cirrose, câncer de fígado), de tratamento prolongado e dispendioso (inclusive transplante de fígado) e limitada eficácia. Embora haja alternativas profiláticas que devem ser implementadas, o que precisa ser eliminado é o acidente. O site da Comlurb é escasso em saúde do trabalhador. Não informa o efetivo de trabalhadores, suas funções, o volume de lixo recolhido, a rotina e como se desenvolve o trabalho. ‘Soluções’ tampão para lixões (esconder, mudar de lugar etc) podem até ‘apaziguar’ consciências (?) e render recursos para pesquisas ambientais, mas desempregam catadores e outros trabalhadores visto que o manejo da questão não os considera como protagonistas dessa cadeia produtiva essencial ao convívio nas grandes cidades.

■ ■ ■

Referência: Vasconcellos LCF, Gaze R. [Saúde, trabalho e ambiente na perspectiva da integralidade: o método de Bernardino Ramazzini. Revista Em Pauta, 32\(11\):65-88. 2013.](#)

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Inter-sindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.